Universidade do Estado de Santa Catarina
Centro de Ciências da Saúde e do Esporte
Direção de Ensino de Graduação
Processo Seletivo nº **07/2026**
Área de Conhecimento: **Acessibilidade Linguística: Libras – Português**

GABARITO DA PROVA

Questão 1 (0,50)

Rodrigues e Ferreira (Revista Espaço, n. 51, 2019) não aceitam a distinção simplificada entre tradução (escrita) e interpretação (oral) e, com base em Rodrigues (2018), propõem critérios para diferenciar as duas atividades. Considerando esses critérios, analise as afirmativas abaixo:

I. Na tradução, o texto-fonte está completo e registrado; na interpretação, o texto-fonte é fluido e transitório, produzido no curso da própria interação.
II. A tradução é preparada previamente, sem contato direto com o público; a interpretação é realizada diante do público e depende da situação em que ocorre.
III. A passagem de um texto escrito em português para a Libras registrada em vídeo deixa de ser tradução, pois o produto final é sinalizado e, por isso, pertence ao uso oral da língua.
IV. A tradução envolve fases de orientação, produção e revisão; na interpretação, há orientação prévia e a revisão ocorre durante a produção, sem uma etapa posterior de revisão do produto.

Estão CORRETAS as afirmativas:

A) I e II.
B) I, II e IV.
C) II e III.
D) I, III e IV.
E) II, III e IV.

Questão 2 (1,0)

Russell e Shaw (Revista Espaço, n. 51, 2019) investigaram, com intérpretes surdos e ouvintes experientes em contextos jurídicos no Canadá e nos Estados Unidos, como poder e privilégio atravessam a tomada de decisões. Com base nos resultados e nas conclusões das autoras, analise as afirmativas abaixo:

I. O tema mais frequente nos dados foi "poder e privilégio"; no tema "conceitualização da tarefa", o subtema mais frequente foi o das estratégias baseadas no sentido e na compreensão dos objetivos da interação.
II. "Senso de controle" é entendido como a consciência subjetiva de iniciar, executar e controlar as próprias ações, assumindo autoria e responsabilidade por elas; a falta desse senso aparece em falas como "não tem nada que eu possa fazer".
III. Um participante afirmou que a longa experiência na comunidade surda dispensa a preparação para casos específicos, posição que as autoras endossam como exemplo de autonomia profissional.
IV. No tema "formação", a tomada de decisão ética foi o subtema mais frequente, e as autoras recomendam formar equipes surdo-ouvinte sobre relações de poder, audismo e estratégias que não retirem poder dos intérpretes surdos.
V. Para as autoras, os resultados valem para ambientes jurídicos, uma vez que, fora deles, as relações de poder entre intérpretes surdos e ouvintes tendem a se diluir.

Estão CORRETAS as afirmativas:

A) I, II e IV.
B) I, III e IV.
C) II, IV e V.
D) I, II, IV e V.
E) II, III e IV.

Questão 3 (0,30)
No artigo de Salvador e Martins (Letras, 2024), oito TILS de universidades públicas de seis estados relataram suas atribuições na Educação Superior. Quanto à tradução de gêneros acadêmicos (artigos, livros, capítulos) do português escrito para o vídeo-registro em Libras, os dados indicam que essa atividade:

A) aparece como a atribuição mais citada pelos participantes, à frente da interpretação em reuniões, comissões e eventos científicos.
B) é considerada pelas autoras pouco relevante para o letramento acadêmico, porque os estudantes surdos preferem a interpretação simultânea.
C) é tratada pelos participantes como secundária e quase não aparece nos relatos, embora as autoras a considerem fundamental para o letramento de universitários surdos.
D) é assumida pelas equipes de comunicação das universidades, que dispõem de estúdios e editores de vídeo dedicados às demandas de acessibilidade.
E) foi transferida aos docentes surdos dos cursos de Letras-Libras, que passaram a revisar e gravar os materiais acadêmicos traduzidos.

Questão 4 (0,70)
Gomes, Rocha e Silva (Revista Sinalizar, 2021) recorrem à teoria de demanda-controle de Dean e Pollard (2001) para discutir cenários de atuação. Considere uma situação inspirada no cenário educacional apresentado pelos autores, em uma aula de Eletromagnetismo de um curso de Engenharia: (1) o professor usa terminologia técnica densa; (2) a sala fica muito quente porque o ventilador foi desligado; (3) a intérprete, que atua sem revezamento há quase duas horas, sente cansaço e fome; (4) o professor não organiza os turnos de fala, e o estudante surdo não consegue pedir a palavra. Segundo as categorias de Dean e Pollard, as situações (1), (2), (3) e (4) correspondem, respectivamente, a demandas:

A) linguística, ambiental, intrapessoal e interpessoal.
B) linguística, ambiental, interpessoal e intrapessoal.
C) interpessoal, ambiental, intrapessoal e linguística.
D) linguística, intrapessoal, ambiental e interpessoal.
E) ambiental, linguística, intrapessoal e interpessoal.

Questão 5 (0,50)
Santos e Stumpf (Revista Espaço, n. 51, 2019) relatam a tradução para Libras, em vídeo, da cartilha "Violência doméstica: perguntas e respostas", do TJSC, feita no programa de extensão TILSJur (UFSC). Sobre as decisões audiovisuais da equipe, é correto afirmar que:

A) a equipe legendou em português cada resposta sinalizada, para que a mulher surda pudesse conferir a tradução com o texto jurídico da cartilha.

B) a equipe dispensou a gravação piloto, já que a estrutura de perguntas e respostas da cartilha facilitava a divisão em unidades de tradução.

C) a equipe adotou prosódia contida e expressão facial neutra, para evitar que o vídeo fosse entendido como manifestação de opinião do Tribunal.

D) a tradução foi gravada com um tradutor diferente para cada pergunta, à semelhança das propostas de mercado com um tradutor por personagem.

E) as legendas foram usadas de forma seletiva, em sinais específicos, artigos e incisos de lei e nomes próprios, para que o português escrito não se tornasse uma barreira.

Questão 6 (1,00)

Considere as categorias de modalidade discutidas por Rodrigues e Ferreira (Revista Espaço, n. 51, 2019) e as situações a seguir: (1) uma intérprete surda brasileira, cuja primeira língua é a Libras, interpreta para a Libras, em uma conferência, a palestra de um pesquisador que sinaliza em ASL; (2) um guia-intérprete transpõe para a Libras tátil, para uma pessoa surdocega, o discurso sinalizado em Libras por um palestrante; (3) um tradutor surdo lê um edital escrito em português e o sinaliza em Libras de imediato, diante de um candidato, sem produzir antes um texto-alvo. Assinale a alternativa que classifica corretamente as três situações:

A) (1) sinalização intramodal inversa; (2) guia-interpretação interlíngue intermodal; (3) tradução intermodal não escrita.

B) (1) sinalização intramodal direta; (2) guia-interpretação intralíngue intramodal; (3) tradução/interpretação à prima vista, intermodal e de natureza híbrida.

C) (1) sinalização intramodal direta; (2) guia-interpretação interlíngue intramodal; (3) tradução intermodal escrita.

D) (1) interpretação intermodal de sinalização; (2) guia-interpretação intralíngue intramodal; (3) tradução intramodal de natureza híbrida.

E) (1) sinalização intramodal inversa; (2) guia-interpretação intralíngue intramodal; (3) tradução/interpretação à prima vista, intermodal e de natureza híbrida.

Questão 7 (0,70)

Vieira-Machado, Nogueira e Pimenta (Letras, 2024) propõem pensar a formação do Tilsp a partir da figura do "cosmopolita na comunidade" e da heterotopia como atitude. De acordo com as autoras, essa proposta implica que o Tilsp:

A) Se afaste da comunidade surda e ocupe a "zona livre de comunidade" descrita por Bauman, condição para uma atuação imparcial.

B) Permaneça na comunidade surda, mas passe da reprodução dos seus discursos à problematização deles, como intelectual específico, responsivo e responsável.

C) Substitua a aprovação da comunidade surda pela certificação institucional, como ocorre na formação de tradutores de línguas orais.

D) Construa espaços físicos alternativos às associações de surdos, nos quais a formação ocorra sem a vigilância das lideranças surdas.

E) Assuma o papel de porta-voz da comunidade surda nas instituições, falando em nome dela como agente racional do discurso comum.

Questão 8 (0,50)

Lourenço e Ferreira (Revista Espaço, n. 51, 2019) avaliaram com docentes surdos os serviços de interpretação a partir dos princípios éticos do *National Standard Guide for Community Interpreting Services*. Um dos itens mais críticos perguntava se o intérprete avisa o docente surdo quando alguém lhe pede para não interpretar determinado trecho. Esse item integra o grupo relativo ao princípio de:

A) confidencialidade.
B) imparcialidade.
C) respeito aos limites de sua atuação.
D) atitude respeitosa.
E) fidelidade e acurácia.

Questão 9 (0,70)

Os resultados de Lourenço e Ferreira (Revista Espaço, n. 51, 2019) mostram que os serviços de interpretação de Libras nas universidades e institutos federais foram avaliados como "regulares" por docentes surdos. Sobre esses resultados e sua discussão, analise as afirmativas abaixo:

I. O grupo mais bem avaliado foi o de profissionalismo, e o pior avaliado foi o das tarefas de interpretação-voz, grupo que os autores acrescentaram aos oito princípios do guia canadense.
II. Os autores relacionam a baixa avaliação da interpretação-voz ao descompasso entre a formação exigida dos intérpretes (cargo de nível médio) e a formação dos docentes surdos, em geral pós-graduados.
III. Como os docentes surdos são servidores, os autores defendem que a interpretação se concentre nas atividades de ensino, deixando reuniões de colegiado e conversas informais para acordos entre colegas.
IV. Os autores adotam a concepção do LITP, que define a tarefa do intérprete como a entrega de mensagens entre pessoas que não compartilham a mesma língua, sem ativismo.

Estão CORRETAS as afirmativas:

A) I e II.
B) I e III.
C) II e IV.
D) I, II e IV.
E) III e IV.

Questão 10 (0,30)

Russell e Shaw (Revista Espaço, n. 51, 2019) ouviram intérpretes surdos e ouvintes com longa experiência em contextos jurídicos. Entre os problemas relatados nas equipes surdo-ouvinte, as autoras destacam que:

A) os intérpretes surdos, por serem os primeiros contatados pelas agências, costumam recusar a presença de colegas ouvintes nas audiências.

B) os tribunais preferem equipes surdo-ouvinte, mas não remuneram o tempo de preparação conjunta dos profissionais envolvidos.

C) a presença do intérprete surdo amplia o tempo das audiências, o que leva os juízes a dispensá-lo nos casos de menor gravidade.

D) o intérprete ouvinte costuma ser o primeiro a ser contatado e pode considerar o colega surdo desnecessário, que acaba chamado no último minuto.

E) os intérpretes ouvintes, por receio de perder trabalho, evitam pedir material aos advogados e repassam essa tarefa aos colegas surdos.

Questão 11 (0,70)

Rodrigues e Ferreira (Revista Espaço, n. 51, 2019) descrevem as atividades de tradutores, intérpretes e guias-intérpretes surdos. Analise as afirmativas abaixo:

I. Entre essas atividades estão a legendagem de vídeos em língua de sinais e a tradução de textos escritos em língua vocal para a língua de sinais registrada em vídeo.
II. A interpretação de e para Sinais Internacionais é mencionada; segundo a Federação Mundial dos Surdos, citada pelos autores, os Sinais Internacionais são um sistema de comunicação usado em eventos internacionais e não uma língua.
III. A interpretação da língua de sinais nacional para variantes regionais, sinais caseiros ou formas visuais mais transparentes é classificada como interlíngue, por envolver sistemas linguísticos distintos.
IV. Os autores afirmam que o Brasil já conta com formação superior específica para tradutores e intérpretes surdos, oferecida nos bacharelados em Letras Libras desde a sua criação.

Estão CORRETAS as afirmativas:

A) I e III.
B) II e IV.
C) I, II e III.
D) III e IV.
E) I e II.

Questão 12 (0,70)

Jung e Albres (Letras, 2024) analisam, à luz de Bakhtin e do Círculo, narrativas de intérpretes pioneiros que começaram a atuar no Brasil a partir dos anos 1980. Assinale a alternativa que expressa corretamente a análise das autoras:

A) A formação dos pioneiros ocorreu em cursos organizados pela Feneida, entidade criada e dirigida por lideranças surdas no Rio de Janeiro em 1977.

B) Os pioneiros descrevem o início da atuação como escolha profissional planejada, motivada pela expectativa de regulamentação e de reconhecimento da profissão.

C) A exotopia é mobilizada para defender que o intérprete se mantenha fora da interação, como observador neutro que não interfere nos projetos discursivos dos interlocutores.

D) Os pioneiros se constituíram na relação com a alteridade surda: aprenderam com pessoas surdas, que atuaram como mestres, e participaram das lutas da comunidade, inclusive pelo reconhecimento da Libras.

E) As narrativas de história oral são tratadas como registro direto e fiel do passado vivido, o que dispensa o cotejo com fotografias, vídeos e outras fontes.

Questão 13 (0,70)

Lemos e Silva (Letras, 2024) descrevem a tradução de uma reportagem de saúde pública do português para a Libras, em formato de texto-vídeo. Analise as afirmativas abaixo:

I. O processo foi organizado em pré-tradução, tradução e pós-tradução, e a decupagem, recurso do audiovisual, foi aplicada ao texto-fonte, dividido em cenas antes das filmagens.
II. Para termos sem sinal-termo nos glossários consultados, como "sarcopenia", os autores criaram novos sinais-termo, validados depois por consultores surdos.

III. A revisão foi feita sobre filmagens-rascunho organizadas em slides com cena, texto-fonte, tradução preliminar em glosas e vídeo, com comentários em texto e em Libras, seguida de refilmagem.
IV. Os próprios autores apontam como limitação do estudo a falta de avaliação do produto pelo público surdo.

Estão CORRETAS as afirmativas:

A) I e III.
B) II e IV.
C) I, II e III.
D) I, III e IV.
E) II, III e IV.

Questão 14 (1,00)
Sobre as reflexões de Gomes, Rocha e Silva (Revista Sinalizar, 2021) acerca do fazer ético dos intérpretes de línguas de sinais, analise as afirmativas abaixo:

I. Os autores recorrem ao raciocínio ético proposto por Dean *et al*. (2020), de base teleológica e orientado por objetivos, no qual o intérprete reavalia suas escolhas ao longo do ato interpretativo.
II. Para os autores, o Código da Feneis de 1992, tradução do Código do RID, ampliou a margem de decisão do intérprete para além das escolhas linguísticas e rompeu com o ideal de neutralidade.
III. Entre os princípios do Código da Febrapils, os autores sugerem que a competência tradutória e o compromisso com o desenvolvimento profissional orientem as respostas às demandas, ao passo que a confidencialidade pode limitar a atuação diante delas.
IV. Os autores consideram inoportuno o enquadramento do Decreto Presidencial nº 9.906/2019, que institui programas nacionais de voluntariado, por poder levar a sociedade a ver a interpretação como trabalho voluntário.
V. No cenário clínico, em que o intérprete tem laços pessoais com o paciente surdo que recebe um diagnóstico grave, os autores concluem que o código de ética resolve o caso ao prever a substituição imediata do profissional.

Estão CORRETAS as afirmativas:

A) I, II e III.
B) III, IV e V.
C) I, III e IV.
D) I, II, IV e V.
E) II, III e IV.

Questão 15 (0,70)
Ainda sobre o estudo de Salvador e Martins (Letras, 2024), analise as afirmativas sobre o perfil e as condições de trabalho dos TILS participantes:

I. Sete dos oito participantes ingressaram por concurso público, e as autoras associam a terceirização à precarização e a contratos sujeitos a apadrinhamento.
II. A maior parte cumpria 40 horas semanais, e a escassez de profissionais impedia o revezamento, quadro que as autoras relacionam ao desgaste físico e mental.
III. A maior parte dos participantes comprovou fluência pelo Prolibras, exame que as autoras apresentam como requisito ainda vigente para o ingresso nas universidades.

IV. Segundo as autoras, a alteração da Lei Federal nº 12.319/2010 em 2023 reduziu a jornada para 6 horas diárias e 30 semanais e previu revezamento de ao menos dois profissionais em atividades com mais de uma hora.

Estão CORRETAS as afirmativas:

A) I e II.
B) II, III e IV.
C) I, II e IV.
D) I, III e IV.
E) III e IV.